



O TRABALHO DE MULHERES DOCENTES NA PANDEMIA: A LINHA TÊNUE ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Iago Gabriel Araújo Santos

Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: iagoibg@hotmail.com

Glauber Barros Alves Costa

Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Brasil)

Endereço eletrônico: glauberbarros@hotmail.com

Ana Luiza Salgado Cunha

Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

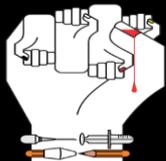
Endereço eletrônico: ana.luiza@uesb.edu.br

2340

INTRODUÇÃO

A crise sanitária gerada pela Covid-19 aprofundou as desigualdades sociais, raciais e de gênero no Brasil. Nesse cenário, o sistema educacional foi levado a adotar atividades escolares de forma não presencial, interferindo diretamente na vida da comunidade escolar. O ensino remoto modificou as formas de aprender e ensinar, do mesmo modo que alterou as estruturas das relações profissionais e pessoais. Na pandemia, evidenciamos que esse novo formato de realizar o ensino, que pouco ou nada é previsto nos processos de formação docente, intensificou, intercrizou e dificultou as relações de tempo e espaço, modificando a organização dos lares, da privacidade e do descanso (SANTOS, 2020). Todas as alterações nas rotinas e nas relações profissionais e pessoais aconteceram não por escolhas, mas sim por uma necessidade social do Estado, objetivando minimizar os impactos na saúde pública, e por isso, ficar em casa nesse momento passou a ser, também, um ato político.

Neste texto, analisamos especificamente os reflexos desse processo na vida das professoras da Educação Básica no estado da Bahia, realizando reflexões sobre impactos e desafios que se apresentam à vida pessoal e profissional dessas mulheres durante a pandemia. Esse trabalho se faz pertinente pela atual conjuntura política do país em que o conservadorismo e negacionismo tornaram ainda mais profundos os impactos da pandemia e, conseqüentemente, desdobraram-se sobre a vida das mulheres. Desta forma, este artigo debruça-se, em oposição, sobre essa postura de deslegitimação das discussões acerca das assimetrias relacionadas à categoria gênero, que vem sendo adotada por certa parte da classe política e da sociedade brasileira.



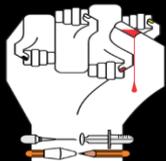
METODOLOGIA

O Relatório de Pesquisa intitulado *Os desafios de ser professor (a) durante a pandemia da COVID-19 na Bahia* (CUNHA; COSTA, 2021) foi resultado da investigação feita pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia (Gepegeo) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus de Caetité. A metodologia consistiu na elaboração de um questionário *online*, que teve como objetivo coletar informações acerca dos diversos percalços encontrados pelos professores baianos. Para isso, ele foi dividido em cinco partes, sendo elas: i) O perfil dos profissionais da educação; ii) O trabalho na pandemia (ensino remoto e utilização de tecnologias); iii) A relação dos(das) docentes com gestores, diretores, secretarias de educação e donos de escola; iv) A opinião dos(das) professores(as) sobre assuntos relacionados à pandemia; e, por fim, v) uma seção dedicada às mulheres professoras, focando nas questões de gênero, sendo essa parte o objeto do presente artigo. A partir dessa última seção do relatório, fez-se um recorte que aqui é apresentado, em que se objetivou analisar a intensificação do trabalho doméstico durante a pandemia para as professoras mulheres, utilizando-se da revisão bibliográfica para aprofundamento das discussões.

Esse questionário foi disponibilizado na plataforma *Google Forms* e os dados foram coletados entre 24 de julho e 30 de agosto de 2020. Para que os professores pudessem ter acesso a ele, foi decidido contactá-los através de diretores e diretoras das escolas, secretarias de educação, sindicatos, grupos online de docentes e e-mails. No fim desse período, foi obtida a amostra da pesquisa contendo 1.082 professores(as) das redes públicas e privadas da educação básica do Brasil, dentre os quais 724 pertenciam à educação básica baiana.

De posse dos dados da pesquisa junto aos professores baianos, a equipe de pesquisadores fez o tratamento e a tabulação deles e elaboraram-se gráficos a fim de analisá-los, atendendo aos objetivos da pesquisa. O tratamento dos dados foi realizado através das ferramentas do *software Excel*, que também foram utilizadas para a tabulação e a elaboração dos referidos recursos, além dos devidos tratamentos estatísticos. Ao final, o produto configurou-se um relatório com diversos dados a partir dos quais este artigo propõe um recorte, qual seja, as discussões de gênero.

2341

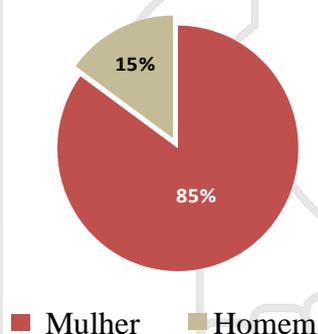


RESULTADOS E DISCUSSÃO - A MULHER NO TRABALHO DOMÉSTICO E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

Ao traçarmos o perfil dos docentes respondentes ao questionário, o primeiro ponto que nos chamou a atenção é que, de 724 desses, 85% são mulheres, e, deste grupo, 39% têm mais de 45 anos e 50% se autodeclaram pardas. Do universo total de respondentes, 38% já lecionam há mais de 20 anos. Nesse sentido, dado o alto número de mulheres como professoras da educação básica na Bahia, optamos por refletir e discutir sobre os impactos da Pandemia na intensificação e na precarização do trabalho – docente e doméstico de professoras baianas.

2342

Gráfico 1 – Perfil das(os) docentes quanto à identidade de gênero, 2021

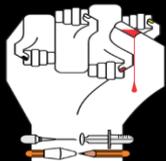


Fonte: CUNHA; COSTA, 2021.

É preciso enfatizar que a feminização do magistério no ensino básico não se dá apenas pelo número de mulheres na docência, como afirmam Prá e Cegatti (2016). Ela envolve uma perspectiva mais ampla e profunda de gênero, que divide o trabalho entre o que os homens podem fazer em sociedade e, conseqüentemente, o que cabe às mulheres também. Assim, desde muito tempo atrás,

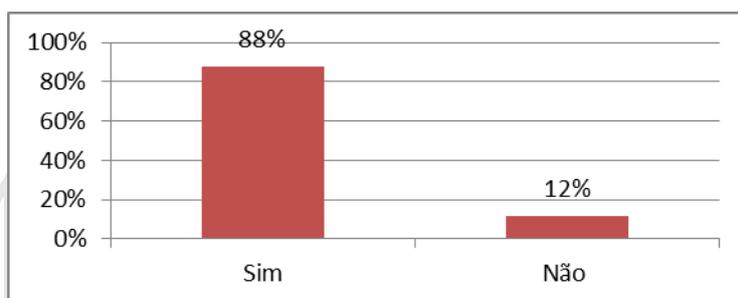
[...] ser professora representava um prolongamento das funções domésticas e instruir e educar crianças, sob o mascaramento da missão e da vocação inerentes às mulheres, significava uma maneira aceitável de sobrevivência, na qual a conotação negativa com o trabalho remunerado feminino esvaía-se perante a nobreza do magistério. (ALMEIDA, 1996, p. 74).

A alta predominância de mulheres no exercício da docência na educação básica, como reforçam os dados do Relatório em análise, afirma a perspectiva de que a ideia de vocação feminina para o cuidado está diretamente relacionada à inserção da mulher no



trabalho com crianças, e que, justamente por isso sugere, muitas vezes, a desqualificação do ofício docente no ensino básico, tanto em reconhecimento social, quanto em grandes diferenças salariais. A pandemia tornou tudo mais difícil como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - O trabalho doméstico aumentou, 2021



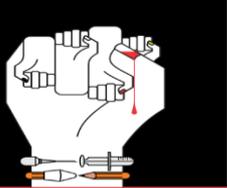
2343

Fonte: CUNHA; COSTA, 2021.

Devido às medidas de distanciamento social, as professoras precisaram organizar um espaço em suas casas, planejar e ministrar aulas remotas, entre outras atividades, e paralelamente se dedicar ao serviço doméstico que, como apontado anteriormente, se confunde com o profissional, já que seu ambiente de trabalho é também o doméstico. Mesmo que haja compartilhamento de atividades junto ao companheiro(a), o aumento de carga horária destinada ao trabalho doméstico tem que ser considerado, pois podem estar afetando a saúde física e emocional das mulheres, levando a um alto grau de exaustão, além da possibilidade de queda no desempenho profissional dessas pessoas. Isso porque, com mais tempo dedicado a esses serviços, a performance do seu trabalho docente fica comprometida. É preciso destacar ainda que:

Nas escolas de ensino básico e fundamental, a paralisação das aulas presenciais trouxe novos desafios à medida que as estratégias de antecipação de férias, paralisação ou continuidade das atividades por meio do EAD trouxeram impactos abruptos para professores e as famílias, à medida que a educação domiciliar trouxe mudanças para o aprendizado das crianças e dos jovens, eventualmente sobrecarregando os próprios pais no contexto de acompanhamento. (BURGESS et al., 2020 apud SENHORAS, 2020, p. 133-34).

As mulheres que são mães ainda se veem mais sobrecarregadas, pois no contexto de ensino remoto, em que seus filhos possuem diversas atividades a serem feitas em casa, obviamente, elas ainda precisam dedicar parte de seu tempo no cotidiano para acompanhá-los. Nesse ínterim, mesmo com apoio do(da) companheiro(a), essa tarefa se



torna mais uma demanda em suas rotinas, o que converge para aumentar a exaustão, o estresse e desenvolver ou agravar problemas psicológicos.

CONCLUSÕES

Há uma pandemia particular gerada dentro da pandemia de Covid-19: a pandemia do patriarcalismo, da desigualdade de gênero, do racismo (sofrido principalmente por mulheres negras), do capitalismo que oprime mulheres e de ataque à educação e suas profissionais, entre outras que sempre existiram. Todas elas fazem a pandemia da Covid-19 escancarar relações de opressão que sempre existiram e que debilita bastante a vida das mulheres.

2344

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Mulheres professoras. Trabalho Doméstico. Desigualdade de Gênero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na escola: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 96, p. 71-78, 1996.

CUNHA, Ana Luiza Salgado; COSTA, Glauber Barros Alves (Org). **Relatório de pesquisa. Os desafios de ser professor (a) durante a Pandemia da COVID 19 na Bahia**. 1.ed. Caetité, Bahia: UNEB – Universidade do Estado da Bahia, 2021.

PRÁ, Jussara Reis; CEGATTI, Amanda Carolina. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 18, p. 215-228, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/660/682>>. Acesso em: 07 de junho de 2021.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Portugal: Almedina, 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.